

Povo da Beira

20 de novembro de 2019 | Ano XXIV | Edição 1335 | Semanário Gratuito | Sai à 4ª feira | Diretor: João Tavares Conceição | Siga-nos no [facebook](#)

Procuradoria-Geral da República confirma investigação a ex-autarca de Castelo Branco

A Procuradoria-Geral da República confirmou a abertura de uma investigação sobre alegadas irregularidades praticadas pelo ex-presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco e membro da Anafre, Jorge Neves.

P. 03



Desporto

Sertanense vence derby e afunda Benfica CB

Albicastrenses perderam na Sertã e estão muito perto da zona de despromoção. Oleiros reage à saída do treinador Natan Costa com triunfo em casa. Vit. Sernache empata com U. Leiria. **P.18-19**



Castelo Branco

Secretaria de Estado da Valorização do Interior abandona Castelo Branco

Sindicatos consideram que saída de Castelo Branco da Secretaria de Estado deve-se à falta de políticas para o interior.

P.13

Educação

ESART celebrou 20º aniversário

A celebração, que juntou alunos e docentes, reforçou a importância da escola para o IPCB e para Castelo Branco. **P.08**

Oleiros

CCDRC entregou quatro habitações

A entrega surge do Programa de Apoio à Reconstrução de Habitações Permanentes - criado após os incêndios de 2017. **P.15**

Vila Velha de Ródão

Autarquia aprova orçamento para 2020

Câmara aprova orçamento de 10,6 milhões de euros para 2020, um aumento de 400 mil euros. **P.24**

PUBLICIDADE

Tenha o Povo da Beira no seu telemóvel em:

www.povodabeira.pt





Incontinências...

Por **Carlos Vale**

Lembrando:

A “coisa” começou a 31/3/18, com o “Público” a titular: “CML simula consultar mercado para contratar histórico do PS”, “que J. Morão, dirigente socialista, foi consultor da Câmara de Lisboa até Setembro. Que, para o contratar o município simulou uma consulta ao mercado, recorrendo a duas empresas de um amigo de Morão”, para a 2 de Abril acrescentar que, “Morão só podia ser contratado pela CML com consulta a três empresas”. A 12/4 titulóu: “CML fez pagamentos ilegais de 96 mil euros a histórico do PS”. A 24/9/18 anuncia que “J. Morão demitiu-se de funções, e não diz porquê”, que “Ex-autarca não justifica saída da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa”, que “Está aposentado e que acumulou funções que exigem exclusividade com serviços à Câmara de Lisboa”. A 30/8/18, “Apoio a burlão preso embaraça PS de Castelo Branco”, e “Associação que gere milhões de euros dos fundos europeus recua depois de anunciar concessão de licença sem vencimento pedida por director executivo que cumpre pena de prisão”. O “Público” de 1/4/19, “Autarcas inventaram uma ONG para obter subsídios”, anterior e actual presidente da Câmara de Castelo Branco, com outros autarcas do PS, criaram uma ONGD que nunca foi reconhecida e que não tem qualquer actividade. Mas recebeu pelo menos 350 mil euros de fundos públicos e um edifício. “Reconquista” de 4/4/19 titulava, “Um triângulo que pode ser problemático”, e que “Denúncia de nova problemática está a envolver vários autarcas da região. Em causa uma ONGD que estará no activo sem que ninguém a conheça”. “JN” de 3/04/2019 diz que “Autarca vai mes-

mo a julgamento e arrisca perder mandato”, e “Reconquista” de 4/4/2019 confirma “Luís Correia está com julgamento marcado”, dando crédito ao “CM” de 11/7/2018 que dizia “Atual e ex-autarca estão sob suspeita”. A 21/5/19, o “Público” diz que a “Câmara contratou empresas da família do seu presidente”. Comunicação-social (incluindo rádios e tevês) dá destaques desenvolvidos. Luís Correia recorre, mas tribunal confirma a sentença. Recorre para o Supremo... Entretanto, o “Público” de 20/05/19 titulava “deputada obteve fundos da UE para projectos já concluídos”. Também o “CM” de 21 de Maio, “deputada investigada por subsídios ilegais”. “Reconquista” de 23/05/2019 titulava, “deputada Hortense Martins está “debaixo de fogo” e “investigação do MP sobre uso de fundos comunitários”. A 29/4/19 o “Público” divulga que a L’atitudes entregou aos auditores contas que nunca foram aprovadas”. A 11/11/19 titula, “Dirigente da ANA-FRE pago para fazer lobbying junto de autarcas”. A Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) celebrou, no passado dia 13, o 20º aniversário, sob o mote “20 anos – 20 ideias”. A celebração, que juntou alunos e docentes, reforçou a importância da escola para o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e para Castelo Branco. José Francisco Pinho, diretor da ESART, realçou que a “verdadeira ESART são todas as pessoas que aqui estão e dão a vida a esta casa”. “A ESART será sempre, e aqui a ambição também nos caracteriza, uma casa com talento e recursos para partilhar. Será um lugar excitante e inspirador. Um lugar que se desejara voltar”, assinalou. O docente considera que a escola produz “sons, imagens e objetos” que mostram o outro lado da vida. “Às vezes há quem olhe para a ESART como um local de entretenimento ou de produção de entretenimento – uma casa de sons, imagens e objetos. Mas o que dá beleza à vida não são certos sons, imagens e objetos que nos desafiam”, afirmou. O presidente da Associação de



O presidente da instituição albacastrense acredita que “daqui a 40 anos poderemos estar aqui a festejar”, mas com um nome “ligeiramente diferente”.

ESART celebrou 20º aniversário

José Francisco Pinho, diretor da ESART, realçou que a “verdadeira ESART são todas as pessoas que aqui estão e dão a vida a esta casa”.

Laurenço Martins de Carvalho

A Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) celebrou, no passado dia 13, o 20º aniversário, sob o mote “20 anos – 20 ideias”. A celebração, que juntou alunos e docentes, reforçou a importância da escola para o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e para Castelo Branco.

José Francisco Pinho, diretor da ESART, realçou que a “verdadeira ESART são todas as pessoas que aqui estão e dão a vida a esta casa”.

“A ESART será sempre, e aqui a ambição também nos caracteriza, uma casa com talento e recursos para partilhar. Será um lugar excitante e inspirador. Um lugar que se desejara voltar”, assinalou.

O docente considera que a escola produz “sons, imagens e objetos” que mostram o outro lado da vida.

“Às vezes há quem olhe para a ESART como um local de entretenimento ou de produção de entretenimento – uma casa de sons, imagens e objetos. Mas o que dá beleza à vida não são certos sons, imagens e objetos que nos desafiam”, afirmou.

O presidente da Associação de

Estudantes, Alexandre Pinto Lobo, realçou que a ESART é a escola mais recente do IPCB, mas “das que recebe mais alunos”.

“ESART é sinónimo de Ensino Superior e estudar aqui é viver num mundo à parte”, referiu.

Alexandre Pinto Lobo confessou ainda que o Fórum ESART vai regressar, com uma marca e cara novas e prometeu “que vai chamar a atenção de toda a cidade”.

Maria José Batista, vereadora da Câmara Municipal de Castelo Branco, considerou a ESART “um polo dinamizador do concelho” e “uma referência a nível nacional e internacional”.

“É uma referência de Castelo Branco e uma bandeira nacional, que tem sabido fazer o seu caminho”, disse.

A representante da autarquia agradeceu ainda o papel da escola na produção de material pedagógico que foi entregue aos alunos da cidade.

O presidente do IPCB reforçou a importância do IPCB e da ESART para a região, considerando-a “uma escola internacional”.

“Hoje temos professores que atraem alunos e é uma das melhores escolas de artes do país”, realçou.

António Fernandes destacou a grande procura, confirmando

que a mesma faz “quase o pleno na 1ª fase de candidaturas às Licenciaturas e Mestrados”.

O responsável abordou ainda a reestruturação organizacional do IPCB, garantindo que “os valores têm de continuar a ser os mesmos”.

“Temos de honrar o passado, temos que honrar o caminho que fizemos e temos que nos unir relativamente ao futuro para prepararmos toda a nossa instituição para esse futuro. Vamos encarar sérias dificuldades em relação ao futuro, mas estou convencido que toda a comunidade IPCB terá lucidez suficiente para nos juntarmos e unir-mo-nos”, prosseguiu.

O presidente da instituição albacastrense acredita que “daqui a 40 anos poderemos estar aqui a festejar”, mas com um nome “ligeiramente diferente”.

“Honrando sempre o passado e os valores – trabalho, seriedade e reflexão – penso que conseguiremos estar aqui daqui a 40 anos a celebrar esta escola – com uma designação que pode ser ligeiramente diferente, mais próxima ou afastada desta. Não serei eu a escolher o nome da escola, mas todos a definir os nomes das escolas, mas penso que o mais importante é mantermos os valores”, concluiu.